

CARTOGRAFIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA INTERATIVA PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DEGENERIFICADA

*PEDAGOGICAL CARTOGRAPHY FOR TEACHING DANCE AT SCHOOL:
AN INTERACTIVE PROPOSAL FOR A DEGENERATE PEDAGOGICAL
PRACTICE*

*CARTOGRAFÍA PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA DE LA DANZA EN
LA ESCUELA: UNA PROPUESTA INTERACTIVA PARA UNA PRÁCTICA
PEDAGÓGICA DEGENERADA*

ELIAQUIM DE SOUSA LIMA

Mestre em Educação Física pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Caucaia – CE.

eliaquimsousa@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8771-2531>

PATRÍCIA RIBEIRO FEITOSA LIMA

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).
Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) –
Fortaleza – CE.

patriciafeitosa@ifce.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-5088-3081>

NILSON VIEIRA PINTO

Doutor em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Titular do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Fortaleza – CE.

nilsonvieira@ifce.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-6548-8586>

Recebido em: 03/12/2024

Aceito em: 23/06/2025

Publicado em: 20/08/2025

Resumo

Este estudo apresenta a elaboração e validação de uma cartografia pedagógica interativa que aborda de maneira interdisciplinar e multidimensional a dança, o gênero e a sexualidade na Educação Física escolar. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa oriunda de um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física no ano de 2024, desenvolvida em três etapas envolvendo a produção de um recurso educacional. Os resultados apontaram uma validação positiva do produto em análise, relacionada à qualidade do conteúdo, da aparência e estética do material. Assim sendo, esse recurso se manifestou como uma ferramenta que pode fomentar caminhos didáticos degenerificados, auxiliando e

motivando as maneiras e possibilidades de abordar a dança enquanto conteúdo pedagógico e curricular nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Dança; Diversidade; Educação Física; Gênero; Sexualidade.

Abstract

This study presents the development and validation of an interactive pedagogical cartography that takes an interdisciplinary and multidimensional approach to dance, gender and sexuality in school physical education. This was a qualitative research project stemming from a dissertation submitted to the Professional Master's Program in Physical Education in 2024, developed in three stages involving the production of an educational resource. The results showed a positive validation of the product under analysis, related to the quality of the content, appearance and aesthetics of the material. As such, this resource was shown to be a tool that can foster degenerated didactic paths, helping and motivating the ways and possibilities of approaching dance as pedagogical and curricular content in Physical Education classes.

Keywords: Dance; Diversity; Physical education; Gender; Sexuality.

Resumen

Este estudio presenta el desarrollo y la validación de una cartografía pedagógica interactiva que aborda de forma interdisciplinaria y multidimensional la danza, el género y la sexualidad en la educación física escolar. Se trató de una investigación cualitativa derivada de una tesina presentada al Programa de Maestría Profesional en Educación Física en 2024, desarrollada en tres etapas que involucraron la producción de un recurso pedagógico. Los resultados mostraron una validación positiva del producto analizado, relacionados con la calidad del contenido, apariencia y estética del material. Como tal, este recurso se mostró como una herramienta que puede fomentar caminos didácticos degenerados, ayudando y motivando las formas y posibilidades de abordaje de la danza como contenido pedagógico y curricular en las clases de Educación Física.

Palabras clave: Danza; Diversidad; Educación Física; Género; Sexualidad.

1 Introdução

A dança expressa a história da humanidade, perpassando diferentes períodos da civilização e sociedades, com variados objetivos e desejos sociais, culturais, íntimos, religiosos e educacionais. Apesar de uma intimidade “enraizada” culturalmente nas existências desses seres, observa-se que, enquanto saber pertencente à cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, a dança continua a experimentar uma atuação de tensões no ambiente escolar, seja por dificuldades metodológicas de ensino, seja principalmente pelas marcas socioculturais da normativa hegemônica de gênero e sexualidade.

Sendo assim, este material didático decorre da pesquisa de dissertação intitulada *Imbricações autobiográficas com a dança, o gênero e a sexualidade na Educação Física Escolar*, que objetivou analisar as relações autobiográficas com a dança, o gênero e a sexualidade no processo de (auto)formação de professores que lecionam aulas de Educação Física no ensino médio da região do Vale do Jaguaribe, no Ceará.

A impulsão para o desenvolvimento desse produto educacional ocorreu porque são comungados e relatados, por uma parte significativa dos docentes, os embaraços de ordem sociocultural vinculados à tematização da dança e os envolvimento com as questões de gênero e sexualidade que marcam as aulas de Educação Física na escola.

Isso se manifesta porque, além dos fatores relacionados à religião, à formação inicial deficitária, entre outros, acredita-se também que a lógica do gênero e da sexualidade, elaborada cultural e socialmente, pode controlar e determinar a forma como esse conteúdo é lançado no ambiente escolar, ou seja, com resistência, preconceito e/ou discriminação. Esse tratamento, como afirmaram Saraiva e Kleinubing (2013), é implicado pelas formas de ser e estar no mundo de homens e mulheres constituídas na cultura ocidental, a qual polarizou as ações e os comportamentos dos corpos, devendo esses corresponderem às respectivas atribuições corporais. Assim, a escolha e a disponibilidade dos movimentos de/na dança refletem essas expectativas socialmente designadas.

Assim sendo, o objetivo deste estudo-recorte é compartilhar a experiência para a elaboração e validação de uma cartografia pedagógica interativa que aborda de maneira interdisciplinar e multidimensional a dança, o gênero e a sexualidade na Educação Física escolar.

Esse recurso educacional foi construído considerando a realidade para o ensino da dança na escola, os referenciais teóricos consultados, as experiências pessoais e enquanto professores, o contato com as disciplinas do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), especialmente a metodologia do ensino da Educação Física em uma aula com o conteúdo de dança, e as trocas partilhadas com os participantes da pesquisa durante os *Círculos Reflexivos Biográficos* – metodologia usada na pesquisa do qual este produto faz parte. Assim, buscou-se potencializar aos(as) educadores(as), peculiarmente os do ensino médio, motivações e orientações iniciais para tematizar a dança em suas aulas, formulando um acervo, junto aos estudantes, de discussões e vivências sensório-motoras, rítmicas, expressivas e de estilos de dança, ao mesmo tempo, como possibilidades de

questionamentos das convenções sociais e culturais de poder que perpassam a constituição da dança no ocidente e no contexto brasileiro.

2 Produto educacional: justificativa e relevância no processo de formação docente e na pós-graduação

É fundamental a compreensão do conceito e a importância científica-acadêmica do produto educacional no cenário dos mestrados profissionais, principalmente para as realidades das escolas de educação básica.

De início, expõe-se que a área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) intenciona a aplicação dos conhecimentos e conteúdos em contextos reais por meio de processos educativos ou produtos educacionais (Freitas, 2021), explicitando o desenvolvimento dos recursos para a qualificação do ensino no campo das formações, como no caso dos intentos nos mestrados profissionais.

Impulsionando-se por essa significação, compreende-se o produto educacional para além de um substrato físico, impresso ou virtual, enfatizado no resultado final, mas sim constituído em processos internos permeados por mobilizações para sua construção, que envolvem as formas de organização, com os conteúdos e conceitos de aprendizagens e com a organização didática, que não se definem inconscientemente, mas em íntima vinculação ao contexto o qual se destina (Freitas, 2021). Nesse sentido, um produto educacional é a reverberação de um conjunto encadeado de aspectos com fins pedagógicos, desenvolvido processualmente e com intencionalidade.

Em sequência, declara-se que, ao resultar das demandas e problemáticas de determinados contextos, o produto educacional estreita os elos entre os conteúdos de ensino selecionados e a efetivação da aprendizagem dos estudantes, qualificando o processo educacional no contexto da educação básica. Isso porque, ao entender que o ensinar e o aprender são ações complexas, é essencial refletir e construir mecanismos e estratégias diversificadas que facilitem a didática e o acesso aos conhecimentos sistematizados arrolados no currículo escolar, bem como permitam maior adequação aos anseios dos estudantes e suas realidades, contribuindo para amenizar os efeitos descontextualizados dos livros didáticos elaborados por sujeitos muitas vezes externos às cenas da escola (Rosa; Locatelli, 2018).

Grosso modo, os produtos educacionais podem ser designados pelo processo da transposição didática, uma vez que transformam/adaptam os saberes científicos em

conhecimentos a serem ensinados no chão da escola, configurando-se como materiais didáticos ou recursos que potencializam, facilitam e qualificam as formas de ensinar e aprender um conteúdo, manifestando-se de variadas maneiras: materiais interativos, livros, sequências didáticas, jogos didáticos, aplicativos, recursos multimídias etc. (Rosa; Locatelli, 2018).

Em virtude de assumir tal funcionalidade e finalidade didático-pedagógica, os produtos educacionais são requisitos determinantes nos programas institucionais de formação, a exemplo do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) e dos mestrados profissionais, os quais objetivam aproximar o campo científico-acadêmico do espaço escolar, rompendo muros historicamente entremeados entre esses dois ambientes ao se discutir a produção de conhecimentos (Rosa; Locatelli, 2018).

Esclarece-se que, pela natureza desta pesquisa, especifica-se a realidade do mestrado profissional em Educação Física, já que os autores-pesquisadores se inserem nessa formação, área de conhecimento e atuação profissional.

Sendo assim, para situar a marcante alusão e presença dos produtos educacionais nesse programa, mergulhou-se no projeto político pedagógico do citado curso, desvelando-se dois fundamentais aspectos que justificam as discussões anteriores: os eixos de referência pedagógica do programa – inovação e transformação das práticas pedagógicas, protagonismo do professor-pesquisador, interação e comunicação e formação para o exercício profissional – e os objetivos do curso. Enfatizou-se três objetivos:

I. formar professores qualificados para o exercício da prática profissional que atenda às demandas sociais e profissionais; II. qualificar professores para que possam compartilhar conhecimentos com a sociedade, atendendo às demandas específicas da escola, com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional; III. reafirmar o compromisso permanente com a qualidade do ensino-aprendizagem na área de Educação Física Escolar (Albuquerque *et al.*, 2023, p. 16).

Os referidos eixos e objetivos do ProEF pautados no projeto político pedagógico (PPP) do curso, coadunam e “[...] se ocupa[m] em capacitar e qualificar a ação pedagógica dos professores que estão atuando ou na iminência de atuar na educação básica ou em cursos de formação de professores” (Rosa; Locatelli, 2018, p. 34).

Considerando esses elementos basilares do projeto político pedagógico do ProEF, subentende-se que tal capacitação e qualificação da ação pedagógica cobra a imersão e produção de um material que dialogue intensamente com a realidade inquietante do professor-pesquisador, ou seja, a qualificação dos professores e do ensino-aprendizagem perpassa a

elaboração de produtos educacionais. Portanto, tanto a dissertação propriamente dita quanto o produto são partes essenciais da formação: interdependentes, justificam-se e servem de fundamento para os desenvolvimentos enquanto aspectos da formação e para crescimento profissional de quem se impregna intensamente na construção desses aportes teóricos e práticos.

Nesse feito, com a caracterização mais conceitual e abrangente supracitada, afunila-se o olhar para o produto educacional em análise e discussão: “Cartografia pedagógica para o ensino da dança na escola: olhares e itinerários degenerificados”. Trata-se de um mapa esquemático interativo com orientações pedagógicas para o ensino da dança na escola, desprovido de processos sociais generificados. Revela-se que a escolha por esse mecanismo didático ocorreu pela objetividade, dinamicidade e personalização do conteúdo, permitindo a simplificação de temas complexos e facilitando a aprendizagem, conforme apontaram Ribeiro e Silva (2021).

O uso de uma cartografia pedagógica interativa caminha com as novas demandas da sociedade informatizada e digital, ressignificando e inovando os processos de ensino-aprendizagem, garantindo a organização e a fixação dos pensamentos com maiores interesses, tanto por quem acessa como por quem produz (Silva; Palmeira; Silva, 2020).

Dessa maneira, ao se deparar com desafios e entraves para tematizar e problematizar a dança nas aulas de Educação Física, o uso da ferramenta cartográfica pode fomentar caminhos pedagógicos distintos, auxiliando e motivando o ser/fazer docente com a dança na escola.

Outrossim, o desenvolvimento de recursos educacionais que visem propiciar discussões, reflexões e atuações frente às questões de gênero e sexualidade dialoga com as premissas basilares de políticas públicas educacionais que objetivam a garantia do direito e a (con)vivência em sociedade com dignidade para todos(as). Brasil sem homofobia, escola sem homofobia, cursos de capacitação profissional em gênero e diversidade sexual ofertados e incentivados pelo Ministério da Educação (MEC) em parcerias com as universidades e instituições federais etc. colaboram com o enfrentamento dos retrocessos ocasionados pelos avanços do movimento escola sem partido nas últimas décadas.

É importante salientar que não se deve encarar o trajeto epistemológico traçado por esse produto educacional como único, e sim como um acervo de possibilidades pedagógicas que possam inspirar novas ações educativas na escola.

3 Metodologia

Tratou-se de um recorte da pesquisa qualitativa oriunda do trabalho de dissertação do mestrado profissional em Educação Física intitulado Imbricações autobiográficas com a dança, o gênero e a sexualidade na Educação Física Escolar, desenvolvido no âmbito do ProEF e vinculado ao Instituto Federal do Ceará, no ano de 2024.

O desenvolvimento do produto educacional citado e discutido aconteceu em três etapas: a primeira versão foi realizada durante os círculos reflexivos biográficos (Olinda; Pinto, 2019), que significaram um dispositivo de formação e pesquisa para problematização das questões de gênero e sexualidade; a segunda versão ocorreu com amadurecimentos, reflexões e análises críticas pelo pesquisador-autor, orientador e coorientadora referente à primeira versão; e a terceira versão foi a validação por professores-especialistas que atuavam no segmento do Ensino Médio nas redes de ensino do estado do Ceará e que carregavam experiência docente com a dança na Educação Física escolar.

Para a validação da cartografia pedagógica foi considerado o Índice de Validação de Conteúdo (IVC), descrito por Pasquali (2013). Esse índice se utiliza de uma escala tipo Likert composta por quatro pontuações: 1. discordo; 2. indiferente; 3. concordo parcialmente; e 4. concordo totalmente, referentes aos conteúdos e à aparência do produto educacional. A validação do instrumento foi considerada quando o cálculo percentual das respostas assinaladas pelos(as) professores(as) especialistas foi igual ou superior a 80%. Esse percentual refere-se à soma dos números de respostas “3” e “4” divididos pelo total de questões.

A partir das três versões, foi possível verificar os procedimentos necessários para a concretização da cartografia que buscou orientar as discussões e experiências com o ensino da dança na escola, por meio de olhares críticos acerca dos marcadores de gênero e sexualidade que atravessam essa manifestação corporal. Nesse sentido, com o intuito de facilitar o processo de modificação ao longo da produção das versões do produto educacional, expõe-se o Quadro 1.

Para efeitos éticos, o produto educacional, por ser elemento inerente à dissertação citada, está amparado nas resoluções que garantem segurança aos seres humanos participantes, encontrando-se aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal do Ceará sob o parecer nº 6.603.679 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 74856123.0.0000.5589.

Quadro 1 - Síntese das versões do produto educacional.

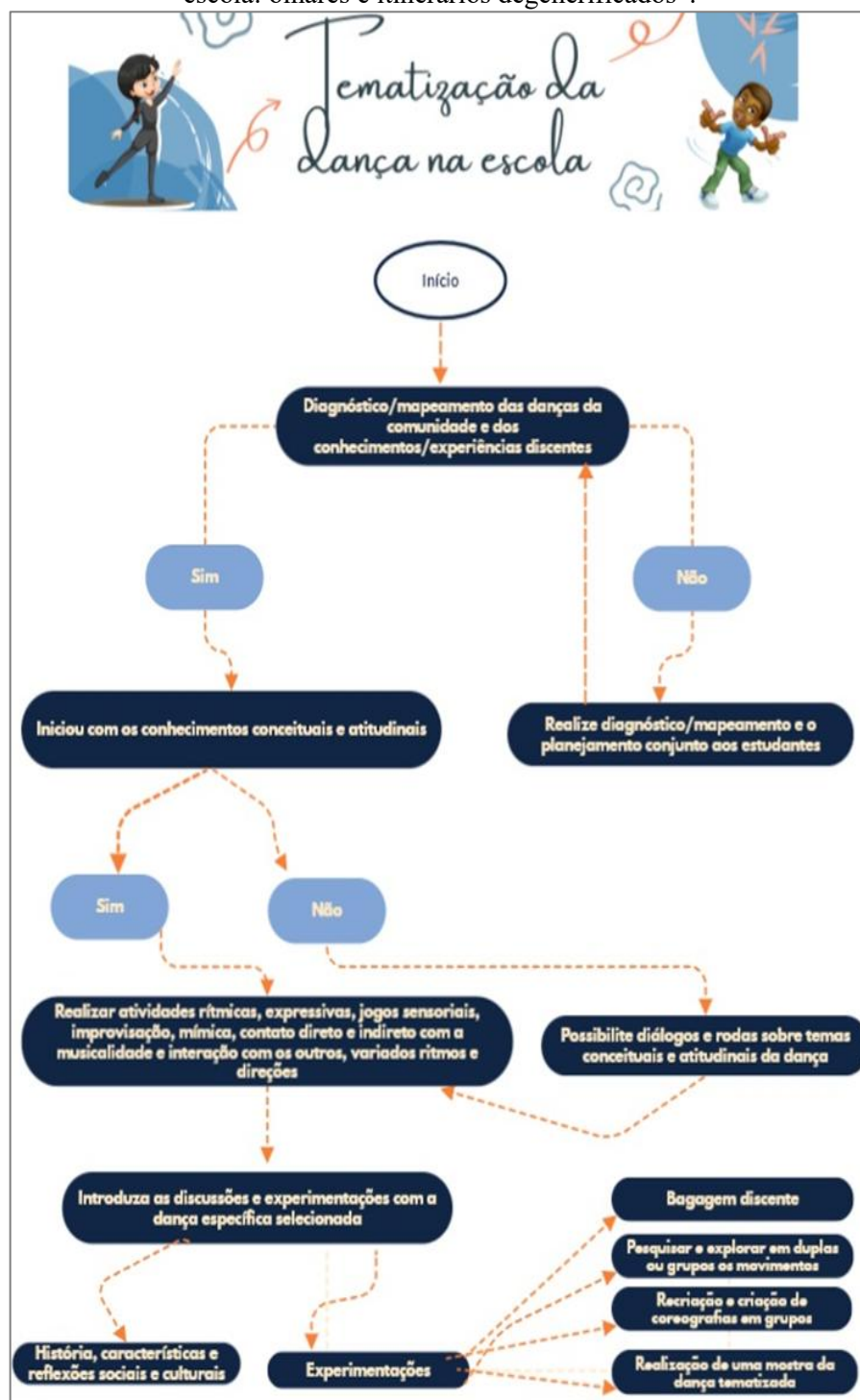
Primeira versão	Segunda versão	Terceira versão
Posição dos professores participantes da pesquisa: Nessa versão, em virtude de ter sido construída a partir das experiências e discussões ao longo dos encontros dos Círculos Reflexivos Biográficos, os professores participantes da pesquisa se sentiram contemplados e relataram aspectos positivos no que tange às orientações para a tematização com a dança nas aulas.	(Auto)reflexões dos professores-autores: <ul style="list-style-type: none"> • Alterações do título do produto. • Alterações nos aspectos estéticos: fontes, cores, arredondamentos dos quadros. • Incrementação das funções clicáveis do texto, visando tornar o produto interativo e permitir maior aprofundamento acerca de cada tópico de orientação ao professor. 	Sugestão dos professores-especialistas: <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de um ícone para melhor entendimento da função “clicável”, ou seja, interativa do produto. • Ajustes gramaticais do material, como de algumas caixas de textos e suas respectivas cores, e também das referências. • Evidenciação de forma clara que o material é destinado aos docentes de Educação Física do ensino médio; • Incorporações de outros materiais e maior clareza teórico-prática de questões de gênero, sexualidade e a dança.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

4 Primeira e segunda versão: elaboração do produto educacional

Para a elaboração do produto supramencionado, partiu-se dos principais referenciais teóricos sobre a temática, como Andreoli (2010; 2011; 2019), Diniz *et al.* (2017), Moura *et al.* (2020), Nanni (2003), Pinto e Lima (2019), e Marani (2021; 2022). Além disso, foram consideradas as experiências pessoais e profissionais, as partilhas acadêmicas com o orientador e a coorientadora desta pesquisa, o contato com as disciplinas do programa, especialmente a metodologia do ensino da Educação Física e, primordialmente, as trocas partilhadas com os participantes da pesquisa durante os Círculos Reflexivos Biográficos. Dessa forma, em posse das referidas fundamentações e utilizando a plataforma Canva, desenvolveu-se a primeira versão da cartografia pedagógica interativa (Figura 1).

Figura 1 - Primeira versão do produto educacional “Cartografia pedagógica para o ensino da dança na escola: olhares e itinerários degenerificados”.

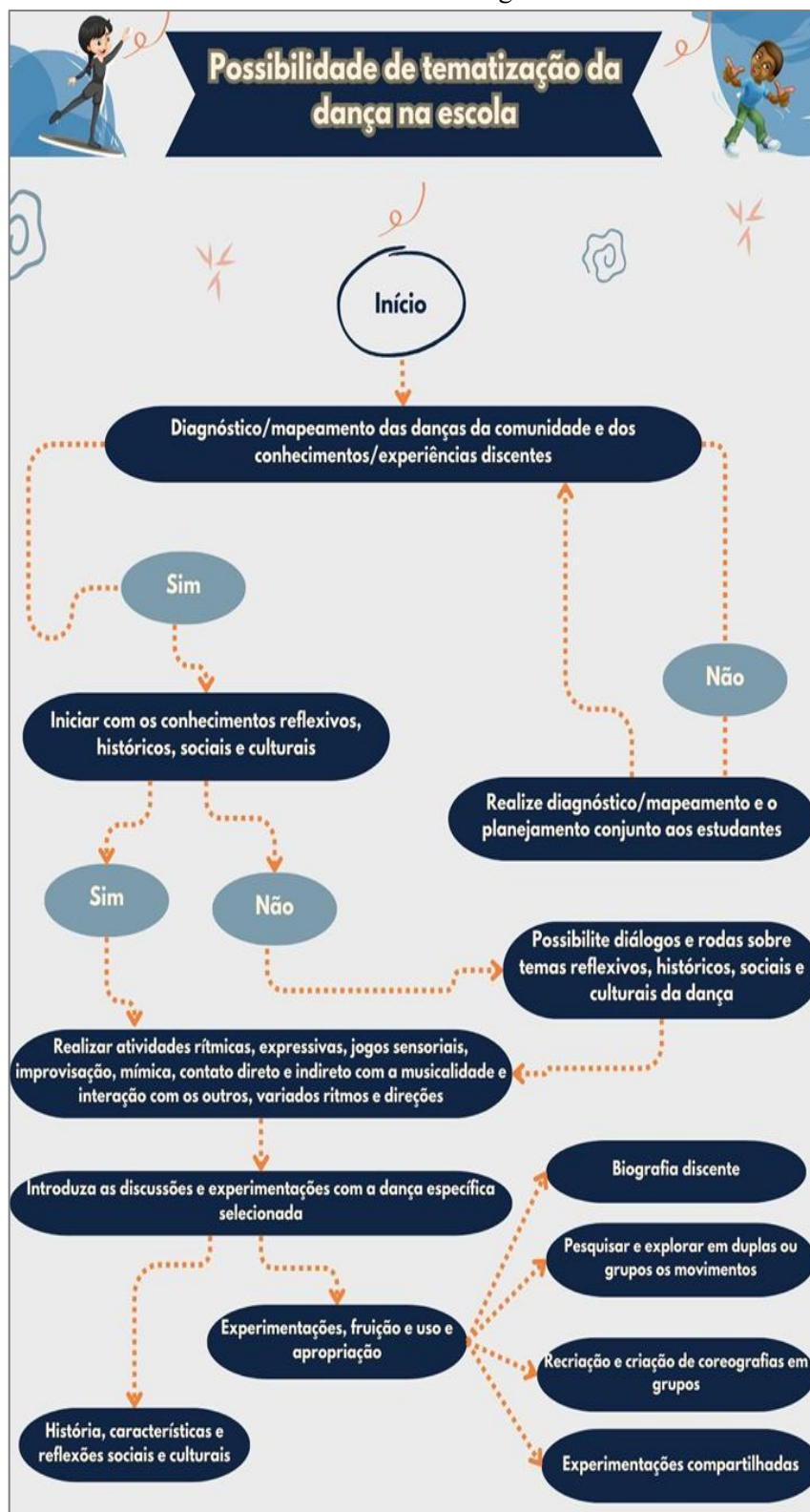


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A primeira versão foi submetida à apreciação dos sujeitos participantes da pesquisa da dissertação, os quais tiveram a oportunidade de avaliar, tecer comentários positivos sobre a aplicabilidade e reafirmar elementos importantes, como: jogos sensoriais, atividades rítmicas e expressivas etc., como estratégias propostas antes da introdução em um estilo de dança

sistematizado e específico. Esses primeiros diálogos e avaliações potencializaram, posteriormente, a construção da segunda versão (Figura 2).

Figura 2 - Segunda versão do produto educacional “Cartografia pedagógica para o ensino da dança na escola: olhares e itinerários degenerificados”.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ressalta-se que essa cartografia pedagógica assumiu direcionamentos plurais diante da interatividade, contendo materiais de estudos e de fundamentação para auxiliar os(as) docentes. Nesse sentido, na segunda versão, cada caixa de texto da cartografia se tornou clicável, propiciando uma navegação pelos materiais e, consequentemente, diversificando o acesso de informações sobre cada ponto do material. Salienta-se que essa segunda versão, após análises críticas dos autores-pesquisadores e amadurecimentos, foi submetida à validação por docentes-especialistas, que resultou na terceira versão. Esse processo está pormenorizado na próxima seção.

5 Terceira versão: validação do produto educacional

A elaboração do produto educacional nos mestrados profissionais é um elemento essencial e integrante da pesquisa, pois colabora com a redução de fragilidades por parte do docente quanto ao ensino de determinado conteúdo, como na simplificação do aprender por parte do(da) estudante. Entretanto, a efetivação desses objetivos perpassa um conjunto de processos, entre os quais destaca-se o espaço e o tempo da validação/avaliação, que necessitam de sistematizações para que não se tornem uma produção pessoal, mas coletiva e adequada aos múltiplos cenários sociais (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2003).

Conforme Leite (2019), a validação é um mecanismo necessário para legitimar a qualidade dos produtos educacionais e/ou materiais didáticos, visto que objetiva a minimização das lacunas dos inúmeros programas de mestrados profissionais no tocante ao entendimento do que é o produto educacional; na compreensão crítica e social de um material que confronte o viés estereotipado do livro didático como muleta do professor; e na formulação de um recurso educacional com forma, estética, linguagem, interatividade e objetividade que atendam ao público-alvo, ao contexto e às direções de ensino e aprendizagem.

Além do mais, para o *Guía metodológica: video validación de materiales* (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2003), trata-se de um espaço destinado à análise crítica e minuciosa do recurso educativo, que enfatiza os termos técnicos apropriados e se estão informados de maneira clara e objetiva, quando se remete à validação por especialistas, ou comprova se o conteúdo e o material funcionam na realidade concreta, quando se remete à validação por grupo populacional representativo. De todo modo, as duas formas propiciam a construção qualitativa, crítica, relevante, adequada e mais funcional aos sujeitos destinatários.

Nesse sentido, a validação do produto educacional foi realizada por oito professores de Educação Física designados de docentes-especialistas, caracterizando-se, em termos de gênero, como sete mulheres e um homem, com a idade variando de 26 a 46 anos; em termos de sexualidade, cinco heterossexuais, uma bissexual e um homossexual; em termos de raça/etnia, três negros, três pardos e dois brancos; e no quesito formação acadêmica, uma doutora, uma mestranda, três especialistas e três licenciados. Nessa etapa, foram convidadas(os) aquelas(es) com vínculo de efetivo e/ou temporário, que lecionavam no ensino médio em escolas públicas do estado do Ceará e que possuíam experiência prática com a dança na escola no ensino médio em um tempo mínimo de cinco anos.

As(os) professoras(es) especialistas foram convidados formalmente através do envio de uma carta convite. Ao aceitarem participar da validação instrumental, obtiveram acesso à versão interativa da cartografia pedagógica e ao instrumento de avaliação do produto educacional elaborado de acordo com as orientações de Leite (2019), com as devidas instruções para a avaliação do instrumento e a recomendação para devolução do material no prazo máximo de 15 dias.

Na Tabela 1, observa-se as respostas dos docentes por sistema de valorações e de acordo com as dimensões a serem validadas do produto, seguindo o IVC descrito por Pasquali (2013), como já informado na seção da metodologia.

Tabela 1 - Valores discriminativos das pontuações e percentuais obtidos na validação do produto educacional.

Dimensões do produto	Questões	1. Discordo	2. Indiferente	3. Concordo parcialmente	4. Concordo totalmente	Percentual de validação (%)
Estética e organização do material educativo	Q1	-	-	-	8	100
	Q2	-	-	-	8	100
	Q3	-	-	-	8	100
	Q4	-	-	-	8	100
	Q5	-	-	-	8	100
	Q6	-	-	-	8	100
	Q7	-	-	1	7	100
	Q1	-	-	2	6	100

Conteúdo do material educativo	Q2	-	-	3	5	100
	Q3	-	-	-	8	100
	Q4	-	-	-	8	100
	Q5	-	-	-	8	100
Propostas didáticas apresentadas no material educativo	Q1	-	-	-	8	100
	Q2	-	-	-	8	100
	Q3	-	-	-	8	100
	Q4	-	-	-	8	100
Críticidade apresentada no material educativo	Q1	-	-	-	8	100
	Q2	-	-	-	8	100
	Q3	-	-	1	7	100
	Q4	-	-	1	7	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na dimensão que remete à estética e à organização do material educativo, os professores-especialistas sinalizaram positivamente para a interatividade, a aparência e a relevância do material e da temática, mas relataram dificuldades e ausência de orientação quanto ao processo de clicar nas caixas para navegar, além de pontuar ajustes ortográficos. Esses aspectos foram analisados e retificados.

No tocante à dimensão do conteúdo do material educativo, os professores-especialistas destacaram positivamente os conteúdos, as atividades e as referências, porém, sugeriram a possibilidade de mudança quanto à ordem de determinadas páginas e a necessidade de indicar materiais audiovisuais que facilitassem a proposta aos docentes com pouca experiência na dança.

Quando se tratou das propostas didáticas apresentadas no material educativo, as percepções e colaborações dos professores-especialistas afirmaram positivamente para a clareza das informações e da orientação pedagógica, das indicações teóricas e práticas para suscitar a experimentação e a tematização da dança, do gênero e da sexualidade nas aulas.

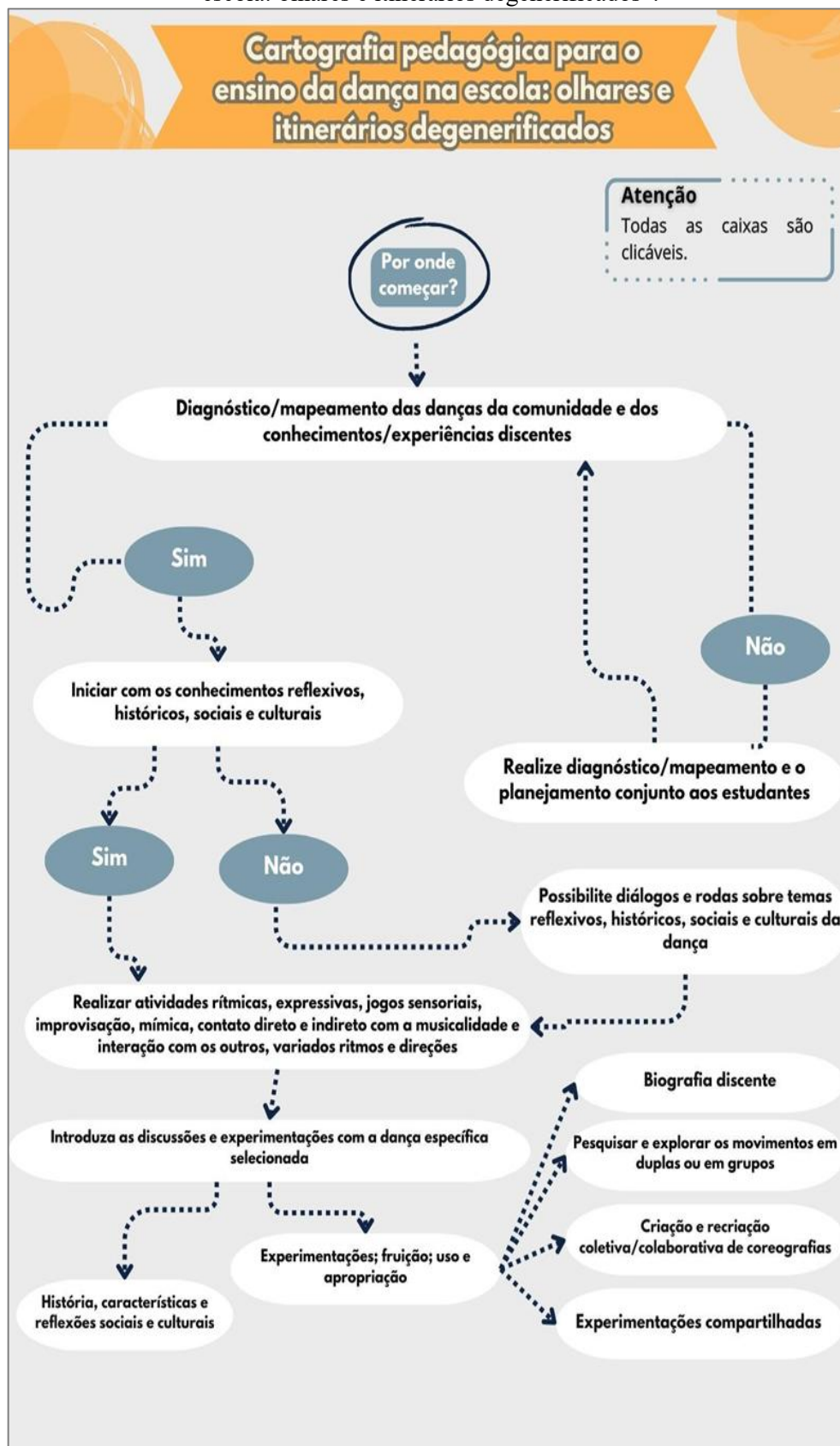
No que tange à criticidade apresentada no material educativo, os professores-especialistas pontuaram positivamente para o conhecimento de novas referências bibliográficas e o estímulo à reflexão crítica. Contudo, ressaltaram a necessidade de incorporar mais

discussões sobre gênero e sexualidade, pois havia a necessidade de tornar mais explícito e ampliar para outras nuances as relações desses marcadores no âmbito da dança e para além desta. Estes últimos destaques foram dialogados e contornados para o alcance da versão final do produto.

Sendo assim, com base nas apreciações, observações e resultados da validação dos docentes-especialistas, o produto educacional “Cartografia pedagógica para o ensino da dança na escola: olhares e itinerários degenerificados”, obteve excelente avaliação, uma vez que não houve respostas com valorações no “discordo” e “indiferente”, além do percentual referente à soma dos números de respostas “3” (concordo parcialmente) e “4” (concordo totalmente) divididos pelo total de questões alcançar um total de 100%.

Posterior à validação, demonstra-se na Figura 3 a versão final do produto educacional.

Figura 3 - Versão final do produto educacional “Cartografia pedagógica para o ensino da dança na escola: olhares e itinerários degenerificados”.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com o intuito de esclarecer e orientar o acesso a essa versão do produto educacional interativo, elaborou-se um breve tutorial:

- 1º passo: Clique no link disponível em <https://encurtador.com.br/tBfAe>.
- 2º passo: Caso esteja acessando pelo computador, clique em “compartilhar” e em seguida clique em “apresentação”. Se estiver acessando pelo celular, clique no símbolo com a seta para cima e depois clique em “apresentar”.
- 3º passo: clique nas setas para navegar no material e clique nas caixas de texto da cartografia pedagógica; todas são clicáveis e direcionam para alguma página de esclarecimentos e fundamentação. Assim, comece pela caixa “Por onde começo?” e siga a ordem indicada.

O mapa esquemático e interativo – com todas as caixas clicáveis – permite que os(as) docentes de Educação Física consigam visualizar e realizar uma proposta de sistematização, sem ser normativa, para tematizar a dança na escola, da qual pode ser compreendida como a junção de etapas fundamentais, a fim de fortalecer e qualificar o processo de ensino desse conteúdo, garantindo mais segurança ao(à) professor(a). Com fins de esclarecer os “passos” do mapa, ele é esquadrinhado a seguir.

Uma das primeiras ações para construção do planejamento alinhado à realidade é a investigação e o diagnóstico do contexto a que pertence, objetivando obter as informações cruciais para o desenvolvimento dos objetos de conhecimentos, objetivos, níveis de atividades, formas de avaliações etc. Posto isso, ao propor no currículo de uma das séries o conteúdo de dança, uma vez que é uma unidade temática lançada nesse segmento, é importante se conectar com o ambiente: comunidade, escola e estudantes. Para tanto, o material indica um conjunto de perguntas para ajudar nos procedimentos de observação e diálogo com os três elementos do ambiente escolar: comunidade, escola e estudantes.

Após a realização do diagnóstico, revelando-se questões socioculturais, motoras e rítmicas dos estudantes, como qual estilo de dança é preponderante, sugere-se discutir temas históricos, sociais, culturais e políticos que estão interiorizados na dança. Desse modo, orientam-se, por meio de referenciais teóricos para o(a) professor(a) e para os estudantes, algumas temáticas vinculadas à estética, padrão corporal, limites do corpo, religiosidade etc., fazendo sempre a ponte com as questões de gênero e sexualidade.

Na sequência, o diagnóstico pode desnudar problemáticas rítmicas e motoras dos nossos estudantes. Dessa forma, é interessante dizer que devido ao histórico da cultura brasileira nas escolas uma parte considerável dos nossos estudantes sentem vergonha de dançar, evidenciando ausências de habilidades motoras básicas e de exploração de movimentos diversos com o corpo. Nesse sentido, indicam-se formas de introdução aos movimentos rítmicos, expressivos, sensoriais e acrobáticos básicos da dança. Antes de explorar qualquer estilo de dança em particular – forró, funk, axé, frevo –, é essencial contribuir para o acervo sensório-motor dos(as) discentes.

Depois de possibilitar um conjunto de discussões e vivências mais amplas, orienta-se que, com base no estilo de dança revelado na etapa do diagnóstico/mapeamento, o(a) docente desenvolva oportunidades de conhecer, analisar e compreender os elementos históricos, sociais, culturais e as características do estilo específico. Também, direcionam-se espaços para experimentação em que o(a) professor(a), mesmo sem ter domínio demasiado dos ritmos, consiga estimular os(as) estudantes a explorar os movimentos dançantes.

Algumas das estratégias pontuadas são: a) experimentações com o estilo de dança que considerem as bagagens dos discentes, usando-as como exemplos de demonstração e servindo para colaborar com as aulas; b) uso de pesquisa, em grupos, acerca de movimentos característicos do estilo de dança, visando aguçar a observação, discussão e exploração desses movimentos – pode-se ainda solicitar ao grupo que elabore uma sequência básica com um ou dois dos movimentos pesquisados; c) os movimentos pesquisados ou apresentados podem ser recriados nos grupos, em que cada um pode pensar em um movimento e, depois, os grupos podem juntá-los para construir uma coreografia sintética; d) como proposta final das aulas, a turma pode se dividir em grupos e selecionar um estilo de dança para elaborar novas possibilidades coreográficas e apresentar para turma, ou coletivamente criarem uma coreografia com toda a turma do estilo de dança que está sendo estudado.

Em linhas gerais, a ideia da cartografia e do mapa esquemático é que os movimentos rítmicos e dançantes sejam reverberações das partilhas e da criatividade de cada envolvido, respeitando suas individualidades e primando pelas experiências autênticas de cada ser.

6 Considerações finais

Portanto, ao se deparar com desafios e entraves para tematizar e problematizar a dança nas aulas de Educação Física constatados nas narrativas docentes e nos diálogos durante a pesquisa de mestrado, constituiu-se uma ferramenta cartográfica que fomenta caminhos didáticos degenerificados, auxiliando e motivando as maneiras de abordar a dança enquanto conteúdo pedagógico e curricular, por meio de orientações teóricas e práticas. Trata-se de uma contribuição que não deve ser encarada como trajeto epistemológico único, e sim como possibilidade pedagógica que inspire, motive e conduza cada professor(a) de Educação Física a construir suas próprias propostas com a dança.

Ademais, em se tratando da Educação Física e do objeto de conhecimento, a dança, os recursos educacionais, como exposto na cartografia pedagógica, além de se afirmarem pedagogicamente inéditos, uma vez que sugerem novas estratégias de ensino e aprendizagem, manifestam-se politicamente por se comprometerem com uma Educação Física crítica e de qualidade e com a problematização e tensionamento das ordenações e regulamentações de gênero e sexualidade. Contrapondo-se à linearidade discursiva histórica tanto dessa área de conhecimento, quanto das questões socioculturais que atravessaram a dança e que foram silenciadas no ambiente escolar.

No mais, entende-se que assim como qualquer outro recurso educacional, não há o interesse em esgotar, na cartografia relatada, as propostas e orientações para incentivar a tematização da dança na escola transpassadas com os marcadores de gênero e sexualidade; ao contrário, está se une a outras experiências pesquisadas e desenvolvidas nesse campo.

Ressalta-se que o objetivo deste trabalho não foi apresentar dados e resultados da aplicação do referido recurso educacional pelos autores-pesquisadores ou por docentes em investigação. Dessa forma, sugere-se que esta análise possa ser realizada em pesquisas futuras que busquem avaliar a aplicabilidade dessa cartografia nas aulas de Educação Física do ensino médio, ou até mesmo em outros segmentos da educação básica, a partir de cada realidade, realizando as devidas adaptações, em que o uso dos aportes teóricos, metodológicos e políticos apresentados e atravessados na construção da cartografia pedagógica para o ensino da dança na escola sejam evidenciados.

Não obstante, espera-se que esta cartografia pedagógica possa minimizar os desafios metodológicos e socioculturais marcados pelos entrelaces da dança com o gênero e a

sexualidade a que professores(as) de Educação Física estão submetidos(as) e sobre os quais constantemente relatam no seu cotidiano docente.

Referências

- ALBUQUERQUE, D. I. P. *et al.* (org.). **Projeto político-pedagógico**: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. 2. ed. São Paulo: Coordenação Nacional do ProEF, 2023. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaofisica/1ppp-2ed-proef2023-atualizado.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.
- ANDREOLI, G. S. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 107-118, 2010. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/186>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- ANDREOLI, G. S. Representações de masculinidade na dança contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 159-175, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.16175>.
- ANDREOLI, G. S. **Dança, gênero e sexualidade**: narrativas e performances. Curitiba: Appris, 2019.
- DINIZ, I. K. S. *et al.* Dança no Ensino Médio: da contextualização à prática. In: DARIDO, S. C. **Educação Física no Ensino Médio**: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 383-406.
- FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Guía metodológica y video de validación de materiales IEC**. Lima: UNICEF Perú, 2003. Disponível em: <https://www.unicef.org/peru/informes/guía-metodológica-video-validación-de-materiales>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- LEITE, P. S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto**, Badajoz, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.
- MARANI, V. H. **Corpo, dança e Educação Física**: experiências subversivas de gênero e sexualidade? 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.
- MARANI, V. H. Dança, Educação Física e heteronormatividade: enquadramentos corporais e subversões performativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.124843>.
- MOURA, D. L. *et al.* **Dialogando sobre o ensino da Educação Física**: dança na escola. Curitiba: CRV, 2020.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 2. ed. São Paulo: Sprint, 2003.

OLINDA, E. M. B.; PINTO, E. B. O círculo reflexivo biográfico na pesquisa com jovens da periferia de Maracanaú-CE. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 263-286, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/v12.n2.2019.718.p263-286>.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PINTO, N. V.; LIMA, P. R. F. Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. **HOLOS**, Natal, Ano 35, v. 5, e5866, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.5866>.

RIBEIRO, N. S.; SILVA, D. C. V. R. O uso de fluxogramas como material de apoio. In: SEMINÁRIO DE PROJETOS DE ENSINO, 5., 2021, Marabá. **Anais [...]**. Marabá: Unifesspa, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/issue/view/39>. Acesso em: 1 jul. 2025.

ROSA, C. C. T. W.; LOCATELI, A. Produtos educacionais: diálogo entre universidade e escola. **Revista ENCITEC**, v. 8, n. 2, p. 26-39, 2018. Disponível em: <https://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/2716>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SARAIVA, M. C.; KLEINUBING, N. D. Estereótipos de movimento e gênero na dança no Ensino Médio. In: DORNELLES, P. G; WENETZ, I.; SCHWEGBER, M. S. V. **Educação Física e Gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 122.

SILVA, P. H. S.; PALMEIRA, V. F.; SILVA, J. G. Uso de fluxogramas e mapas mentais como estratégia de ensino e aprendizagem acadêmica na sociedade da informação. In: SEMANA CIENTÍFICA UNIFASE, 26., 2020, Petrópolis. **Anais [...]**. Petrópolis: Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/scunifasefmp/281580-uso-de-fluxogramas-e-mapas-mentais-como-estrategia-de-ensino-e-aprendizagem-academica-na-sociedade-da-informacao/>. Acesso em: 1 jul. 2025.